



Guiné-Bissau e a FAO

Construir a resiliência e garantir a sustentabilidade da segurança alimentar e nutricional

A parceria entre a FAO e a Guiné-Bissau tem vindo a desenvolver-se de forma constante ao longo dos últimos 30 anos. No plano político, a FAO apoiou o Governo na elaboração e implementação de um conjunto abrangente de políticas agrícolas, bem como programas relacionados com a gestão dos riscos de catástrofe e de crise alimentar, a segurança alimentar e nutricional, e a gestão dos recursos naturais. O objetivo da assistência operacional tem sido estimular a produção, a produtividade e a diversificação do setor agrícola, centrando-se nos pequenos agricultores familiares e, em particular, nas mulheres e nos jovens. Foram realizadas diversas intervenções de urgência e reabilitação, sendo que a assistência tem um enfoque cada vez maior no aumento da capacidade de resiliência às ameaças e situações de urgência, incluindo conflitos armados.

Consolidar a resiliência das mulheres rurais

As condições vividas pelas mulheres da Guiné-Bissau são precárias e requerem uma assistência urgente que contribua para melhorar a situação, assegurando o empoderamento efetivo das mulheres e o aumento do bem-estar das suas famílias.

“A paz é fundamental para a segurança alimentar, assim como a segurança alimentar é fundamental para manter a paz.”

José Graziano da Silva,
Diretor-General da FAO

Embora as atividades das mulheres tenham contribuído para melhorar o nível de vida das famílias e também o PIB, o seu nível de produção e de produtividade permanece baixo por diversas razões, nomeadamente devido às dificuldades de acesso à terra,

aos insumos agrícolas e ao crédito.

Para que as mulheres rurais da Guiné-Bissau possam ajudar a promover a coesão social e desempenhar um papel enquanto agentes de mudança social, a FAO lançou uma iniciativa que visa o empoderamento socioeconómico e o desenvolvimento de capacidades. O objetivo é fortalecer as capacidades de modo a enfrentar os efeitos das alterações climáticas e quebrar o ciclo vicioso de pobreza e de insegurança alimentar e nutricional.

Adaptar a perícia da FAO às prioridades de desenvolvimento da Guiné-Bissau

A assistência da FAO ao nível do país centra-se sobre:

- A produtividade, sustentabilidade e eficácia dos sistemas de exploração agrícola familiar
- A resiliência e a segurança nutricional para pessoas afetadas por ameaças, alterações climáticas, crises alimentares e catástrofes naturais
- A governança a nível da segurança alimentar, nutrição e proteção dos recursos naturais

Estas três áreas prioritárias constituem a base do Quadro de Programação por País (QPP) da FAO para a Guiné-Bissau. Elaborado em colaboração com o Governo e outros parceiros, o QPP para 2014-2017 está totalmente em linha com o mais recente Programa Nacional de Investimento Agrícola (PNIA), o qual foi revisto com a orientação da FAO e aprovado em dezembro de 2013. O Programa inclui a resiliência e a gestão dos riscos de catástrofe, a igualdade de género na agricultura, as alterações climáticas e a nutrição.

CONTACTOS

Yannick Rasoarimanana

Representante da FAO na Guiné-Bissau
Representação da FAO,
Edifício Bissau,
Avenida Francisco Mendes
Bissau
Tel.: +245 322 1004 | +245 689 7425
Email: FAO-GW@fao.org



Apoiar o desenvolvimento e a gestão sustentáveis de produtos da pesca artesanal

Em conformidade com o plano estratégico desenvolvido para a pesca artesanal em 2008, a FAO apoiou o Governo da Guiné-Bissau no desenvolvimento de capacidades institucionais e técnicas dos atores envolvidos, quer públicos quer privados, sendo um dos principais objetivos o aumento da participação na gestão sustentável e equitativa das pescas. Este plano e as respetivas diretrizes permitiram o fortalecimento das capacidades das comunidades para promover a pesca artesanal no país e desenvolver um equilíbrio viável entre a pesca tradicional de subsistência e a pesca comercial, evitando ao mesmo tempo que o processo de modernização resulte num aumento da marginalização ou da vulnerabilidade das comunidades.

Inovar o emprego jovem para aumentar o rendimento e reduzir a pobreza

As elevadas taxas de desemprego entre os jovens em geral, e entre os jovens desfavorecidos em particular, constituem uma preocupação central para as autoridades nacionais. Com o objetivo de melhorar as condições de vida dos jovens desfavorecidos, a FAO está a colaborar com o Governo para fazer da agricultura um domínio de inserção económica por excelência para os jovens que procuram emprego.

Um projeto da FAO intitulado “Criação de oportunidades de emprego jovem no setor agroalimentar através de sistemas de aquacultura e de cadeias de valor de mandioca sustentáveis na África Ocidental” faz parte de uma iniciativa mais ampla de apoio à estratégia do Governo para a criação de emprego e a inserção dos jovens. A iniciativa visa igualmente a melhoria da segurança alimentar para a população em geral.

De modo a criar oportunidades de emprego para os jovens no setor agroalimentar, as atividades são centradas no desenvolvimento de sistemas de aquacultura e cadeias de mandioca sustentáveis – aos níveis individual, comunitário e familiar –, incluindo o desenvolvimento de competências de microempreendedorismo junto dos jovens.

Uma parceria para a segurança alimentar e nutricional

A FAO é a instituição líder para os atores em matéria de desenvolvimento rural, agricultura e segurança alimentar e nutricional na Guiné-Bissau. Em 2015, a Organização presidiu ao Grupo sobre Segurança Alimentar e Nutricional (GSAN), o qual é composto pelo Governo, sociedade civil, agências do sistema das Nações Unidas e Parceiros Técnicos e Financeiros. O GSAN é uma plataforma para a discussão sobre assuntos relacionados com as estratégias e políticas de segurança alimentar e nutricional, e que ajuda a melhorar a coordenação das respostas à insegurança alimentar e nutricional no país.

Um forte apoio e um estreito envolvimento dos parceiros nas atividades da FAO ajudaram a aumentar a compreensão, a partilhar conhecimentos e informação, a demonstrar as vantagens comparativas da FAO e a preparar um quadro para a mobilização de recursos e parcerias que possibilitem a implementação do Quadro de Programação por País.

Desafios

Apesar de melhorias na situação política, a Guiné-Bissau continua a registar um défice alimentar de cerca de 90 mil toneladas, em média. A produção nacional bruta de alimentos é insuficiente para dar resposta às necessidades alimentares do país, e a má nutrição e a insegurança alimentar tornaram-se num constrangimento estrutural na Guiné-Bissau.

As consultas realizadas junto de parceiros bilaterais e multilaterais revelam preocupações comuns que podem ser usadas para compor a base para a mobilização de recursos.

Os pontos seguintes constituem tarefas necessárias que devem ser concretizadas: (i) levar a cabo um recenseamento agrícola da Guiné-Bissau (RGA); (ii) implementar um sistema sustentável para a multiplicação e abastecimento de sementes; (iii) realizar um inventário florestal; (iv) desenvolver um programa de agricultura comercial para ligar os pequenos produtores aos mercados; (v) promover o emprego jovem nas cadeias de valor de produção de arroz; e (vi) desenvolver cadeias de valor de criação animal de ciclo curto.

No âmbito da Iniciativa Arroz da CEDEAO na sub-região, o Presidente da Guiné-Bissau visiona a produção de mais arroz na sub-região através da sua Iniciativa Arroz para a Guiné-Bissau, reafirmando, ao mesmo tempo, o seu desejo de que a FAO desempenhe o papel de coordenador técnico na concepção e implementação desta iniciativa presidencial.

